



SEÇÃO: ARTIGO

Ressignificando a escola em tempos de pandemia e pós-pandemia: o papel da inovação na transformação educacional*Redefining school in times of pandemic and post-pandemic: The role of innovation in educational transformation**Redefiniendo la escuela en tiempos de pandemia y pospandemia: el papel de la innovación en la transformación educativa***Renato de Oliveira Brito¹**orcid.org/0000-0002-9345-2529
renatoorios@gmail.com**Samuel Estevam Vidal¹**orcid.org/0000-0003-3036-3614
samuel.vidal@p.ucb.br**José Ivaldo de Araújo Lucena¹**orcid.org/0000-0002-3180-7128
joseivaldo@p.ucb.br**Recebido em:** 01 out. 2024.**Aprovado em:** 13 maio. 2025.**Publicado em:** 17 jun. 2025.

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão acerca da inovação educacional, suas contribuições para o aprimoramento da qualidade da educação básica e possíveis reflexos de ações inovadoras em resultados educacionais tangíveis, tais como aqueles sintetizados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As argumentações partem da premissa de que mudanças na condução dos processos escolares, no sentido de torná-los cada vez mais efetivos, adotando-se, para tanto, estratégias criteriosamente delineadas para cada uma das vertentes que os envolvem, podem contribuir para o sucesso escolar. Para isso, a partir de uma investigação qualitativa, erigida por meio de um estudo exploratório e documental, discute-se o caso do Projeto Escolas Inovadoras, implementado em uma escola pública do Distrito Federal. Com este estudo, pretende-se contribuir para o debate atual sobre a inovação educacional e sua relevância para o alcance de resultados de aprendizagem e de melhoria do contexto educacional de modo geral.

Palavras-chaves: inovação educacional; escola pública; IDEB.

Abstract: This paper presents a discussion about educational innovation, its contributions to improving the quality of basic education, and the possible impact of innovative actions on tangible educational results, such as those summarized by the Basic Education Development Index (IDEB). The arguments are based on the premise that changes in the way school processes are conducted, in order to make them increasingly effective, adopting carefully outlined strategies for each of the aspects involved, can contribute to school success. To this end, through a qualitative investigation, built on an exploratory and documentary study, the case of the Innovative Schools Project, implemented in a public school in the Federal District, is discussed. This study aims to contribute to the current debate on educational innovation and its relevance for achieving learning results and improving the educational context in general.

Keywords: educational innovation; public school; IDEB.

Resumen: Este trabajo presenta una discusión sobre la innovación educativa, sus contribuciones a la mejora de la calidad de la educación básica y los posibles impactos de acciones innovadoras en resultados educativos tangibles, como los que resume el Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB). Los argumentos se basan en la premisa de que cambios en la conducción de los procesos escolares, con el fin de hacerlos cada vez más efectivos, adoptando estrategias cuidadosamente diseñadas para cada uno de los aspectos que los involucran, pueden contribuir al éxito escolar. Para ello, a través de una investigación cualitativa, construida a través de un estudio exploratorio y documental, se analiza el caso del Proyecto Escuelas Innovadoras, implementado en una



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil

escuela pública del Distrito Federal. Con este estudio pretendemos contribuir al debate actual sobre la innovación educativa y su relevancia para la consecución de resultados de aprendizaje y la mejora del contexto educativo en general.

Palabras clave: innovación educativa; escuela pública; IDEB.

Considerações iniciais

Discutir temáticas relacionadas à educação básica no Brasil é uma tarefa desafiadora, considerando a complexidade de cenários e realidades que se sobrepõem no território nacional. Contemporaneamente, no entanto, a educação tem ocupado um lugar de maior destaque nas discussões e envolvido os mais diferentes segmentos da sociedade, seja pela profusão de dados e informações disponíveis, seja pelos baixos índices que a educação vem, ano após ano, alcançando nas avaliações externas e indicadores nacionais e internacionais.

Nesse contexto, ao voltar o olhar para um dos mais relevantes indicadores usados para aferir os resultados de aprendizagem da educação nacional, este trabalho discute o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O IDEB, ao combinar taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar com o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas, oferece uma visão abrangente das realidades educacionais, oportunizando a identificação de pontos que necessitam de melhorias no contexto escolar e na atuação dos profissionais ali envolvidos, além de orientar e reorientar políticas públicas.

Outro tema de incontestável vulto na contemporaneidade, a pandemia de covid-19, vivenciada em todo o mundo entre 2020 e 2022, destacou a necessidade urgente de políticas públicas para mitigar seus efeitos e, no campo educacional, entre tantas medidas, aquelas voltadas à promoção da recuperação do aprendizado estudantil.

Inegavelmente, a pandemia trouxe desafios significativos para a educação, exacerbando desigualdades e impactando de maneira negativa o aprendizado dos estudantes (Cheron; Guilherme, 2020). O extenso período de inatividades e, nos melhores casos, a transição abrupta para o en-

sino remoto emergencial, evidenciou a falta de acesso a tecnologias adequadas e a dificuldade de adaptação de professores e alunos. Esses fatores contribuíram para a queda no atendimento educacional, realidade que pode ser constatada em uma análise detida, refletida claramente nos índices do IDEB.

Enfrentada essa tão difícil experiência, estruturam-se as iniciativas educacionais, de modo a buscar caminhos e alternativas para a superação dos desafios ora apresentados. Assim, a inovação educacional apresenta-se como um dos caminhos promissores para a qualidade da educação básica, refletindo-se positivamente na formação de cidadãos preparados para a vida em uma sociedade contemporânea, em resultados de avaliações externas, por exemplo, nos índices do IDEB.

Ante o cenário delimitado, o Projeto Escolas Inovadoras surge como uma iniciativa transformadora, destacando-se pela integração das diversas frentes do cotidiano escolar, assim como pela utilização de tecnologias educacionais, ferramentas digitais e plataformas interativas para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem.

A integração propiciada no escopo do mencionado projeto favorece o acesso à informação e estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, inclusive habilidades relacionadas às novas tecnologias. Além disso, o projeto enfatiza a personalização do aprendizado, permitindo que os estudantes avancem de acordo com suas próprias necessidades e interesses, o que contribui para um maior engajamento e melhores resultados acadêmicos.

Levando-se em consideração tal contexto, este estudo tem como objetivo, ao abordar a importância da inovação para o incremento da qualidade da educação básica no Brasil, delinear, por meio de um estudo qualitativo exploratório, baseado em análise documental, uma investigação contextual do Projeto Escolas Inovadoras e dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de uma unidade escolar, o Centro de Ensino Fundamental 11 de Taguatinga, no Distrito Federal.

Em termos de estrutura, o artigo organiza-se, a partir da apresentação do caminho metodológico assumido, nas seguintes seções: o IDEB e a aferição das aprendizagens no Brasil; o IDEB e os reflexos da pandemia de covid-19; o contexto do Projeto Escolas Inovadoras. Por fim, discorre-se sobre o processo de responsabilização e são apresentadas as análises e considerações finais.

Percurso metodológico

Este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, em convergência com o preceituado por Flick (2009, p. 16), posto que adota uma postura interpretativa, utilizando o contexto como cenário de observação e buscando interpretar os fenômenos na medida de sua ocorrência, a partir da interpretação dos sentidos a ele atribuídos. Não obstante, o estudo faz uso e propõe um olhar direcionado aos dados quantitativos oriundos do IDEB entre os anos de 2021 e 2023, coletados e sistematizados bianualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

No que concerne ao método de coleta de dados adotado no âmbito desta investigação, destaca-se o asseverado por Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 58), para quem:

[...] a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos; é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo.

Considerando os materiais utilizados como fonte de investigação neste trabalho, dispostos nas planilhas de resultados do IDEB, em normativas relacionadas à temática da educação básica do Brasil e nos documentos institucionais do Projeto Escolas Inovadoras, a pesquisa assume caráter documental, com proposta voltada a compreender o comportamento do IDEB no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 11 de Taguatinga ao longo dos anos e a possível relação entre os

resultados desse índice e a atuação do projeto Escolas Inovadoras na instituição educacional.

O IDEB e a aferição das aprendizagens no Brasil

Criado em 2007 pelo INEP, o IDEB tem como principal objetivo figurar como "ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica" (INEP, 2024b). Conforme informações do próprio INEP, o IDEB combina o fluxo escolar, ou seja, as taxas de aprovação, reprovação e abandono, e o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Assim, esse indicador contribui para a aferição da aprendizagem no Brasil, pois oferece uma visão abrangente de aspectos relevantes a serem acompanhados no âmbito das escolas e redes. Ao combinar dados de fluxo escolar e desempenho acadêmico, o índice permite identificar não apenas como os alunos estão aprendendo, mas também como são atendidos pelo sistema educacional. Almeida, Dalben e Freitas (2013) registram que a abordagem combinada adotada no âmbito dessa política ajuda a evitar que escolas promovam alunos sem a devida aprendizagem ou retenham alunos apenas para melhorar suas notas em avaliações.

As escolas e redes de ensino podem utilizar os dados do IDEB para conhecer melhor seus cenários educacionais e direcionar ou redirecionar políticas públicas. Com base nos resultados, é possível identificar áreas que necessitam de melhorias e implementar estratégias específicas para resolver essas deficiências. Ainda, o índice serve como uma ferramenta de comparação entre diferentes escolas, regiões e até países, permitindo que gestores educacionais estabeleçam metas realistas e mensuráveis para a melhoria contínua da educação.

Além disso, o IDEB é um componente central do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, instituído pela Lei n. 13.005 (Brasil, 2014). A Meta 7 do PNE estabelece que o Brasil deve alcançar uma média de 6,0 no IDEB até 2022, um nível comparável ao dos países desenvolvidos. O PNE

também enfatiza a importância da cooperação federativa, em que União, Estados, Distrito Federal e Municípios trabalham juntos para alcançar as metas estabelecidas (Brasil, 2014).

Desde sua implementação em 2007, o índice tem mostrado evolução, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental. No entanto, o ensino médio tem apresentado avanços mais modestos. Entre 2009 e 2017, por exemplo, o IDEB do ensino médio avançou apenas 0,1 ponto, de 3,4 para 3,5, enquanto a meta era de um avanço de 1,2 pontos. Esse cenário destaca a necessidade de políticas mais eficazes e direcionadas para essa etapa do ensino.

Não obstante o reconhecimento da relevância do IDEB como instrumento de medição, algumas limitações são apontadas por estudiosos da área da educação, que alertam para o risco de o índice simplificar excessivamente a complexidade da educação, reduzindo a qualidade do ensino a um único número. Ainda, há preocupações relacionadas à influência de fatores externos, como o nível socioeconômico dos alunos, que podem distorcer os resultados. Estudos, como o de Almeida, Dalben e Freitas (2013), questionam a eficácia do IDEB em refletir verdadeiramente a qualidade do ensino, argumentando que ele pode não capturar todas as nuances do processo educacional.

Sem desconsiderar tais análises, assume-se, neste trabalho, que o IDEB não apenas fornece uma medida relevante para o acompanhamento de resultados de aprendizagem, mas também tem o potencial de orientar políticas públicas e práticas pedagógicas. Reconhece-se, no entanto, suas limitações e a necessidade de considerar uma abordagem mais holística para a avaliação educacional.

O IDEB e os reflexos da pandemia de covid-19

A pandemia de covid-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação básica no Brasil e no mundo, impactando as escolas, as famílias, as redes de ensino e as sociedades como um todo. Tais desafios ocasionaram perdas com as

quais, por muito tempo, ainda será necessária a ação social e governamental.

Pode-se afirmar que a pandemia exacerbou as desigualdades educacionais, com muitos estudantes sem acesso algum ou com acesso inadequado e insuficiente às tecnologias e à internet para acompanhar as aulas remotas. Além disso, a interrupção das aulas presenciais resultou em uma perda significativa de aprendizado em todas as áreas do conhecimento e em todas as etapas e modalidades educacionais. O distanciamento social e a falta de interação direta com professores e colegas contribuíram para a desmotivação e, em alguns casos, para o abandono escolar.

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por uma transição abrupta para o ensino remoto emergencial, medida necessária para conter a disseminação do vírus. No entanto, essa mudança trouxe consigo uma série de desafios, como a falta de acesso à internet e dispositivos tecnológicos adequados para muitos estudantes, além da dificuldade de adaptação de professores e alunos ao novo formato de ensino (Soares; Bock; Marques, 2023).

De acordo com o artigo mencionado, a pandemia exacerbou problemas já existentes na educação básica, como a reprovação, o abandono escolar e a distorção idade-série. A progressão automática foi adotada em muitas redes de ensino para evitar o abandono escolar, mas essa medida também resultou em uma diminuição da qualidade do aprendizado, refletida nos índices do IDEB.

Os dados do Censo da Educação Básica corroboram esses achados, mostrando um aumento nas taxas de reprovação e abandono escolar durante a pandemia (INEP, 2024a). Em 2020, a taxa de aprovação nos anos finais do ensino fundamental caiu de 97,8% para 95,7% em 2021, enquanto as taxas de reprovação aumentaram de 0,8% para 2%. Esses indicadores são críticos para o cálculo do IDEB, que combina taxas de aprovação com o desempenho em avaliações padronizadas.

O IDEB de 2020 foi afetado pela suspensão

das avaliações presenciais do SAEB, fundamentais para o cálculo do índice. Como resultado, o IDEB daquele ano foi calculado com base em projeções e dados parciais, refletindo uma queda na qualidade do ensino devido à transição para o ensino remoto.

Em 2021, com a continuidade do ensino remoto e a implementação de medidas de progressão automática, o IDEB mostrou pouca variação em relação a 2020. A falta de avaliações presenciais e a desigualdade no acesso à educação remota continuaram a impactar negativamente os resultados (Soares; Bock; Marques, 2023).

Com a retomada gradual das aulas presenciais em 2022, houve uma tentativa de recuperar o aprendizado perdido. No entanto, os efeitos da pandemia ainda eram evidentes, com muitos alunos apresentando defasagens significativas no aprendizado. O IDEB de 2022 e 2023 refletiu esses desafios, mostrando uma recuperação lenta e desigual entre as diferentes regiões e redes de ensino.

Os impactos da pandemia de covid-19 no IDEB aferidos entre 2020 e 2023 são evidentes e refletem uma série de desafios enfrentados pela educação básica no Brasil. A transição para o ensino remoto, a falta de acesso a recursos tecnológicos e a implementação de medidas de progressão automática contribuíram para a queda na qualidade do ensino e no desempenho dos alunos. Os dados do Censo da Educação Básica e os índices do IDEB destacam a necessidade urgente de políticas públicas eficazes para mitigar os efeitos da pandemia e promover a recuperação do aprendizado.

O contexto do Projeto Escolas Inovadoras

Conforme Meira e Pinheiro (2012), existe uma tendência, na cultura de mídias que marca a atualidade, de associar inovação à evolução das tecnologias e aos seus artefatos. Não se pode desconsiderar, contudo, que a inovação também se aplica a cenários sociais complexos como a escola, posto que essa importante instituição social, à semelhança das tecnologias digitais,

possibilitou a transformação dos arranjos sociais vigentes e seus comportamentos, por intermédio de modelos próprios de sustentabilidade e captura de audiências. Para esses autores, a escola, em outras palavras, foi em sua origem um tipo de inovação social.

Meira e Pinheiro (2012, p. 43) apontam ainda que o processo de inovação assenta-se em três pilares fundamentais, quais sejam:

[...] (1) uma invenção, na forma de um artefato, processo ou instituição; (2) um modelo de disseminação do invento; (3) uma audiência que muda seus comportamentos em função de qualidades do invento e do modelo de sua disseminação. A criação da escola moderna seguiu processos semelhantes, possibilitando a transformação dos arranjos sociais vigentes, através de modelos próprios e sustentáveis de disseminação e captura de audiências.

Não obstante à representatividade do papel da escola diante dos arranjos sociais e da evolução histórica humana, pouco ou quase nada se evoluiu nos padrões educacionais adotados pelas escolas e esses modelos saíram do período pandêmico estremecidos e profundamente fragilizados.

Nesse sentido, iniciativas pontuais, como aquelas propiciadas pelo Projeto Escolas Inovadoras, ganham um especial relevo. O Escolas Inovadoras é uma iniciativa educacional desenvolvida pela Universidade Católica de Brasília (UCB), pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) e pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). O projeto visa transformar as escolas públicas, especialmente nos anos finais do ensino fundamental, utilizando metodologias modernas que colocam o estudante como protagonista. Implementado no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 11 de Taguatinga, no Distrito Federal, seu objetivo é cooperar para a melhoria da qualidade da educação, aumentar o engajamento dos estudantes e integrar teoria e prática. Os impactos do projeto referem-se ao compromisso em contribuir positivamente para uma sociedade que dispõe de uma educação integral, inclusiva e sustentável.

O Projeto Escolas Inovadoras busca resignificar a escola, inovar seus processos e promover

aprendizagens personalizadas. A proposta do projeto almeja ir além da inovação, rompendo com o paradigma existente para alavancar o que está surgindo a partir da compreensão da realidade, fortemente caracterizada pela subjetividade, especialmente na busca pelo sentido da existência. É o desenvolvimento das várias dimensões do ser humano que faz da educação integral do estudante o vértice de toda a ação desenvolvida nesse projeto.

Como experiência piloto no Distrito Federal, o Projeto Escolas Inovadoras, ainda em execução, tem se destacado como uma iniciativa com potencial transformador no campo da educação, especialmente no CEF 11.

Uma das principais contribuições do Projeto Escolas Inovadoras é a integração entre tecnologias educacionais no cotidiano escolar. Ferramentas digitais e plataformas interativas são utilizadas para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, tornando-o mais atrativo e acessível para os estudantes. Essa integração tecnológica não apenas facilita o acesso à informação, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o século XXI.

Além disso, o projeto enfatiza a personalização das aprendizagens, reconhecendo que cada estudante tem um ritmo e estilo de aprendizagem únicos e as metodologias adotadas permitem que os estudantes avancem de acordo com suas próprias necessidades e interesses. A personalização do ensino conta com o apoio de estudantes das Licenciaturas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, que atuam como monitores, apoiando os professores no contraturno com aulas de reforço e revisão de conteúdos. Assim, contribuem para um maior engajamento e motivação dos alunos, refletindo-se em melhores resultados acadêmicos.

Outro aspecto relevante do Escolas Inovadoras é a formação continuada dos professores por meio de capacitações e *workshops*, visando atualizar os educadores sobre as novas práticas pedagógicas e tecnologias emergentes.

Além disso, o projeto ofereceu um curso de pós-graduação *lato sensu* aos docentes e gestores em atuação na escola. A intervenção incluiu a atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, envolvendo ativamente a comunidade educativa para alinhar as novas propostas com os desafios contemporâneos da gestão pedagógica e administrativa. A formação focou a gestão participativa e a requalificação dos espaços escolares, reforçando uma abordagem colaborativa e contínua.

Cabe destacar que foram realizadas formações sobre a utilização de competências e indicadores educacionais, como o IDEB, SAEB e PISA. Essas ações capacitaram gestores e professores a utilizarem dados educacionais para melhorar o ensino e promover uma gestão mais eficaz e democrática. O curso também abordou a gestão de conflitos no cotidiano escolar, focando mediação, cultura de paz e comunicação não violenta, essenciais para uma convivência saudável no ambiente educacional.

Por fim, o projeto promove a colaboração e o trabalho em equipe. Atividades e projetos interdisciplinares incentivam os alunos a trabalharem juntos, desenvolvendo habilidades socioemocionais como empatia, comunicação e resolução de conflitos. Essas competências são fundamentais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade.

Em resumo, o Projeto Escolas Inovadoras tem proporcionado ao CEF 11 um ambiente educacional mais moderno, inclusivo e eficiente. Ao integrar tecnologia, personalizar o aprendizado, capacitar professores e fomentar a colaboração, ele contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para os desafios do futuro.

O desempenho do CEF 11 no IDEB

A tabela a seguir mostra o desempenho do IDEB nas duas últimas avaliações, comparando os resultados obtidos pelo CEF 11 com a média dos resultados das escolas de Taguatinga, Brasília, Região Centro-Oeste e Brasil.

TABELA 1 – Desempenho médio das escolas no IDEB 2021-2023

Escola(s)	IDEB 2021			IDEB 2023			Δ (2023-2021)
CEF 11	5,4			5,2			-0,20
	Média		Desvio-padrão	Média		Desvio-padrão	
Taguatinga	5,22	±	0,29	4,91	±	0,32	-0,31
Brasília	4,95	±	0,34	4,72	±	0,49	-0,23
Centro-Oeste	5,07	±	0,72	5,04	±	0,56	-0,03
Brasil	4,89	±	0,55	4,74	±	0,73	-0,16

Fonte: Resultados do IDEB (INEP, 2024b).

O desempenho do Centro de Ensino Fundamental 11 (CEF 11) no IDEB 2023 apresenta uma queda em relação a 2021. Embora essa diminuição indique um declínio no desempenho, ao colocá-la em perspectiva, nota-se que ela é a menos acentuada quando comparada aos resultados de Taguatinga e Brasília.

Entender o contexto dos números é necessário para calibrar a medida de avaliação. Nesse caso específico, embora o CEF 11 tenha enfrentado desafios, ele conseguiu manter uma relativa estabilidade em comparação com outras regiões e demais instituições educacionais públicas.

Em 2021, o CEF 11 obteve uma média de 5,4, que caiu para 5,2 em 2023, representando uma diminuição de 0,2 pontos. Em contraste, Taguatinga teve uma queda mais significativa, passando de

uma média de 5,22 em 2021 para 4,91 em 2023, uma redução de 0,31 pontos. Brasília também teve uma queda considerável, de 4,95 para 4,72, uma diferença de 0,23 pontos.

A Região Centro-Oeste teve uma queda de 5,07 para 5,04, uma diminuição de 0,03 pontos. Apesar de essa queda parecer pequena, é importante notar que a variação padrão aumentou, indicando maior dispersão nos resultados. Por fim, o Brasil como um todo viu sua média cair de 4,89 para 4,74, uma redução de 0,15 pontos.

No Gráfico 1, a seguir, é possível estabelecer uma comparação mais evidente ao longo dos anos de monitoramento do IDEB, destacando-se o desempenho do CEF 11 (em azul) em relação às outras escolas de Taguatinga, Brasília, Centro-Oeste e à média geral do Brasil.

Gráfico 1 – Desempenho do IDEB ao longo dos anos

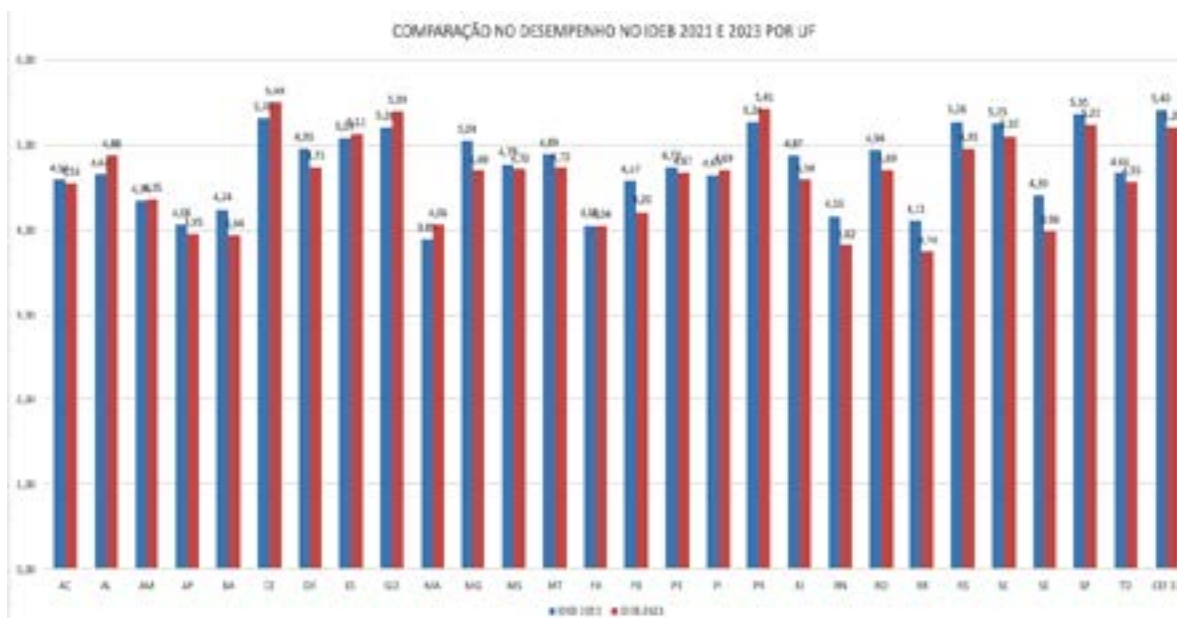


Fonte: Resultados do IDEB (INEP, 2024b).

No gráfico a seguir, por seu turno, é possível comparar o desempenho no IDEB de cada Uni-

dade Federativa (UF), bem como o do CEF 11, nas últimas duas edições:

Gráfico 2 – Resultados do IDEB por Unidade Federativa (UF)



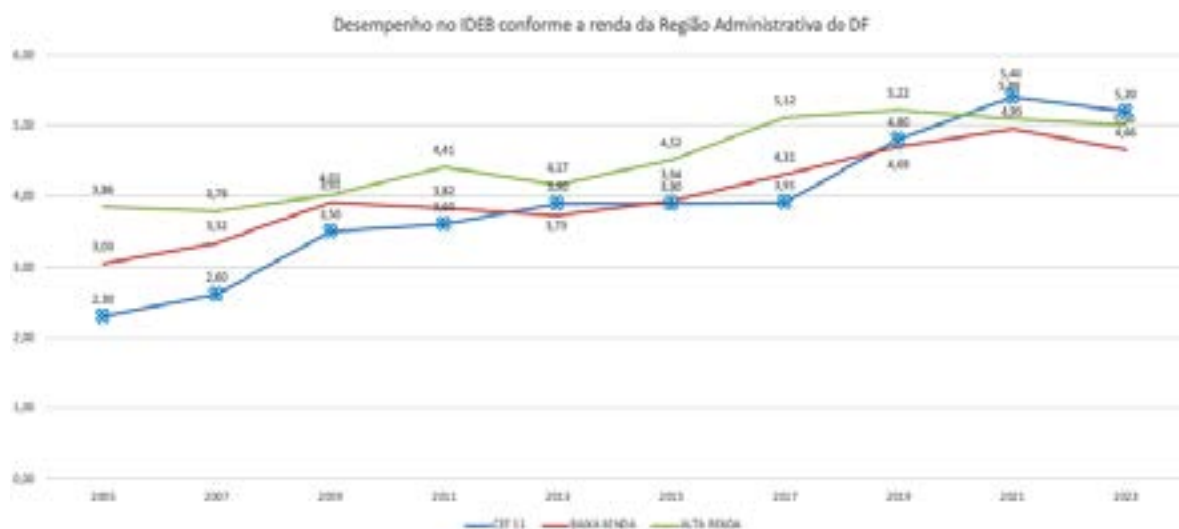
Fonte: Resultados do IDEB (INEP, 2024b).

Ao observar os índices de cada unidade, percebe-se que algumas variações individuais merecem atenção específica. Alagoas (AL) destacou-se com o maior crescimento no IDEB, aumentando 0,23 pontos, de 4,64 em 2021 para 4,88 em 2023, indicando um progresso relevante no desempenho educacional. Estados como Ceará (CE) e Goiás (GO) também mostraram aumentos numéricos, ambos com um incremento de 0,19 pontos no mesmo período. O estado do Paraná (PR), com um crescimento de 0,15 pontos, alcançou um IDEB de 5,41 em 2023, posicionando-se entre os melhores desempenhos nacionais.

O declínio apresentado pelo CEF 11 é menor do que o observado no Distrito Federal, UF a qual faz parte, e em outras unidades federativas, como Sergipe (SE), que apresentou o maior declínio, com uma queda de 0,41 pontos, passando de

4,39 em 2021 para 3,98 em 2023. Roraima (RR) e Rio Grande do Sul (RS) também enfrentaram quedas expressivas de 0,41 e 0,31 pontos, respectivamente, reforçando um padrão de declínio em algumas regiões do país. Pernambuco (-0,36), Minas Gerais (-0,35) e Rio de Janeiro (-0,29) também apresentaram redução. Os dados apontam cenários que precisam ser abordados para traçar melhorias no desempenho educacional e indicam desafios que necessitam ser enfrentados para reverter essa tendência negativa.

Cabe pontuar que os desafios que o IDEB enfrenta também envolvem questões significativas relacionadas às desigualdades sociais. Assim, buscou-se contextualizar o desempenho do CEF 11 a partir do recorte de renda trazido pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021.

Gráfico 3 – Desempenho do IDEB, conforme a renda na Região Administrativa

Fonte: Dados da PDAD (IPEDF, 2021).

Para as regiões de baixa renda, o desempenho educacional, medido pelo IDEB, apresenta uma trajetória de crescimento moderado, começando em 3,03, em 2005, e alcançando 4,95, em 2021. No entanto, também houve uma leve queda para 4,66 em 2023 (-0,29 pontos), o que sugere que, embora o crescimento tenha sido consistente ao longo dos anos, os desafios enfrentados nas últimas duas edições impactaram coletivamente as escolas do DF. Destaca-se que, apesar dessa queda recente, as regiões de baixa renda mantiveram um avanço constante, conforme o gráfico apresentado.

As regiões de alta renda, por outro lado, começaram com um IDEB de 3,86 em 2005 e apresentaram um desempenho superior ao longo dos anos, refletindo as disparidades socioeconômicas. O pico foi atingido em 2019, com um IDEB de 5,22, seguido por uma pequena oscilação, resultando em 5,00 em 2023. O desempenho mais elevado ao longo do tempo sugere que as regiões de alta renda têm melhores condições de sustentar uma qualidade educacional mais elevada, refletida nos índices mais altos de IDEB em comparação com as regiões de baixa renda.

Comparando o CEF 11 com as médias das regiões de alta e baixa renda, observa-se que o

CEF 11 começou com um desempenho abaixo das regiões de baixa renda, mas superou esse grupo a partir de 2019. Apesar da queda ligeira no IDEB do CEF 11 em 2023, a escola conseguiu se aproximar das regiões de alta renda, demonstrando um crescimento mais acelerado, especialmente entre 2017 e 2019. Essa análise evidencia a complexa relação entre o contexto socioeconômico das regiões e o desempenho educacional, apontando a necessidade de políticas direcionadas para manter o crescimento nas áreas de baixa renda e consolidar os avanços em instituições como o CEF 11.

De acordo com Duarte (2013), a relação da política social de educação com a população em situação de pobreza se manifesta, consideravelmente, por meio do fracasso escolar. A autora constata, em suas análises, que: “O impacto negativo da pobreza no Ideb foi confirmado no estudo regressivo e multinível, que visibilizou outras questões também importantes a serem destacadas” (Duarte, 2013, p. 15).

As principais críticas em relação ao IDEB giram em torno da geração de *ranking* entre as escolas que os resultados podem causar. Soares e Xavier (2013) alertam que uma visão reducionista e não contextualizada do instrumento de avaliação

pode causar comportamentos indesejáveis: as escolas podem focar melhorar seus índices por meio de estratégias que não necessariamente refletem uma verdadeira melhoria na qualidade do ensino ou no aprendizado dos alunos, mas sim ações que maximizam o IDEB, por exemplo.

Ainda assim, uma vez que o IDEB considera tanto o aprendizado dos alunos quanto a regularidade de sua trajetória escolar, a divulgação dos resultados sistematiza um processo coletivo de responsabilização na educação, ao evidenciar escolas e regiões que precisam reorientar as práticas escolares com o intuito de alcançar um desenvolvimento educacional consistente.

O Relatório Global de Monitoramento da Educação da UNESCO em 2018 trouxe o tema *accountability* (responsabilização) para o âmbito da educação. O conceito envolve identificar problemas, traçar responsabilidades claras e agir quando as coisas não estão indo bem, englobando todos os agentes envolvidos, a saber: escola, pais, comunidade e sociedade.

O relatório destaca que a responsabilização deve ser colaborativa, com múltiplos atores desempenhando responsabilidades que, muitas vezes, são compartilhadas. Para a UNESCO (2018), a responsabilização eficiente também requer políticas educacionais claras, planos bem desenvolvidos e um alinhamento entre interesses políticos e econômicos para garantir um avanço coletivo em direção às metas educacionais globais.

Ao focar o protagonismo estudantil e a ressignificação da experiência escolar, o Projeto Escolas Inovadoras ilustra como a integração de práticas pedagógicas inovadoras pode contribuir para a estabilidade educacional. Esse tipo de intervenção preservou, apesar dos cenários regionais, o comportamento estável de crescimento do desempenho que vinha sendo apresentado pela escola. Importante ressaltar que esse tipo de ação exige políticas de responsabilização colaborativa, envolvendo todos os atores do ecossistema educacional.

A partir da análise dos resultados do CEF 11 nos contextos apresentados no texto, é razoável compreender que ações que priorizam a inova-

ção são um meio de reduzir as desigualdades educacionais.

Considerações finais

Ao longo deste estudo, foi possível observar a relevância da inovação educacional como um caminho promissor para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil, especialmente em tempos de pandemia e pós-pandemia. A análise do Projeto Escolas Inovadoras, implementado no Centro de Ensino Fundamental 11 de Taguatinga, no Distrito Federal, evidenciou como a integração de tecnologias educacionais, a personalização do aprendizado e a formação continuada dos professores podem contribuir significativamente para o sucesso escolar e para a melhoria dos índices educacionais, como o IDEB.

A pandemia de covid-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação, exacerbando desigualdades e impactando negativamente o aprendizado dos estudantes. No entanto, também destacou a necessidade urgente de políticas públicas eficazes e inovadoras para mitigar esses efeitos e promover a recuperação do aprendizado. Nesse contexto, a inovação pedagógica se apresenta como uma solução viável e necessária, capaz de transformar a realidade educacional e preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

O Projeto Escolas Inovadoras demonstrou que a utilização de ferramentas digitais e plataformas interativas pode enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, tornando-o mais atrativo e acessível para os estudantes. Além disso, a personalização do aprendizado, que permite que os alunos avancem de acordo com suas próprias necessidades e interesses, mostrou-se eficaz para aumentar o engajamento e melhorar os resultados acadêmicos. A formação continuada dos professores, por meio de capacitações e *workshops*, também se revelou essencial para a atualização das práticas pedagógicas e a integração de novas tecnologias no cotidiano escolar.

Os resultados do IDEB do CEF 11, embora tenham apresentado uma ligeira queda entre 2021 e 2023, ainda se mantiveram relativamente

estáveis em comparação com outras regiões e escolas do Distrito Federal. Isso indica que, apesar dos desafios enfrentados, as ações inovadoras implementadas no âmbito do projeto contribuirão para a manutenção de um desempenho educacional satisfatório.

Diante dos desafios impostos pela pandemia e das necessidades emergentes da educação contemporânea, é imperativo que as escolas brasileiras adotem e sistematizem ações inovadoras. A inovação deve ser vista não apenas como uma resposta emergencial, mas como uma estratégia contínua e integrada para a transformação educacional. Políticas públicas que incentivem a inovação, a formação continuada dos professores e a utilização de tecnologias educacionais são fundamentais para garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos os estudantes.

Em suma, a inovação educacional é um elemento-chave para a resignificação da escola em tempos de pandemia e pós-pandemia. A experiência do Projeto Escolas Inovadoras no CEF 11 de Taguatinga serve como um exemplo inspirador de como práticas inovadoras podem ser implementadas com sucesso, trazendo benefícios tangíveis para a comunidade escolar. É essencial que essas iniciativas sejam ampliadas e sistematizadas em todo o país, promovendo uma educação que prepare os estudantes para os desafios do futuro e que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

A ESCOLA inovadora. In: ESCOLAS Inovadoras. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://einovadoras.com.br/>. Acesso em: 6 set. 2024.

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson; FREITAS, Luiz Carlos. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. **Educação & Sociedade**, [S.l.], v. 34, n. 125, p. 1153-1174, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FGHLW47PZpFSHWNxs5GLM/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CHERON, Cibele; GUILHERME, Alexandre. Aprender, cooperar, ensinar e continuar aprendendo: Reinventar o fazer docente. **Educação Por Escrito**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. e39400, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/39400>. Acesso em: 7 set. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Instituto de Pesquisa e Estatística (IPEDF). **Estudos e Pesquisas Socioeconômicas**: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/pdad-2021-3/>. Acesso em: 7 set. 2024.

DUARTE, Natalia de Souza. O impacto da pobreza no Ideb: um estudo multinível. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 343-363, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/grCJD4RtTJm5F8qVYfBc4SM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Básica 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF, 2024a.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **IDEB**: Resultados, Planilhas do IDEB, Taxa de Aprovação, Notas do SAEB, IDEB e Projeções. Brasília, DF, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 6 set. 2024.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. Atas CIAIQ2015. **Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación**, [S.l.], v. 2, p. 243-247, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280924900_Pesquisa_Documental_consideracoes_sobre_conceitos_e_caracteristicas_na_Pesquisa_Qualitativa_Documentary_Research_consideration_of_concepts_and_features_on_Qualitative_Research. Acesso em: 1 jun. 2025.

MEIRA, Luciano; PINHEIRO, Marina. Inovação na Escola. In: SBGAMES, 11., 2012, Brasília, DF. **Proceedings** [...]. Brasília, DF: [s.n.], 2012. p. 42-47. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://sbgames.org/sbgames2012/proceedings/papers/gamesforchange/g4c-09.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Relatório de Monitoramento Global da Educação**: Resumo 2017/2018: Responsabilização na educação: cumprir nossos compromissos. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259593_por. Acesso em: 23 set. 2024.

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. O IDEB: suas idiossincrasias, seus usos e limitações. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 21, n. 81, p. 895-918, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/JLzr4qdx89rjrNXnydNcvcy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SOARES, Júlio Ribeiro; BOCK, Ana Mercês Bahia; MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. Impactos da pandemia da covid-19 na educação básica: a questão do fracasso escolar. **Educação**, [S.l.], v. 48, n. 1, p. e130/1-25, 2023. DOI: 10.5902/1984644485155. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/85155>. Acesso em: 1 jun. 2025.

Renato de Oliveira Brito

Pesquisador associado à cátedra UNESCO no Brasil, docente, pesquisador permanente e diretor do Programa de Educação da Universidade Católica de Brasília. Atualmente, é pesquisador sênior do Centro de Internacionalização de Educação: Brasil-Austrália. Foi diretor de formação docente e valorização dos profissionais da educação do Ministério da Educação (2020-2023).

Samuel Estevam Vidal

Docente e pesquisador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB), onde também atua como Coordenador do curso de Graduação de Educação Física. É avaliador de cursos pelo INEP/BASIS e revisor das revistas *Motricidade* e *Praxia*. Coordena grupos de estudos sobre epistemologias do movimento e tecnologias na Educação Física. Doutor e mestre em Educação Física pela UnB.

José Ivaldo de Araújo Lucena

Doutorando em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Atualmente, é docente na Universidade Católica de Brasília (UCB), onde leciona a unidade curricular Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades. É coordenador da pós-graduação *lato sensu* em Educação, Protagonismo e Propósito de Vida do Grupo UBEC e coordenador acadêmico de extensão universitária da UCB.

Endereço para correspondência

RENATO DE OLIVEIRA BRITO

SQN 203, Bloco I, Apto: 202

70833-090

Brasília, DF, Brasil

SAMUEL ESTEVAM VIDAL

QS 7, Lote 1, EPCT, Taguatinga

71966-700

Brasília, DF, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.